

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 49:

A pesquisa em análise de discurso fomentando a produção de práticas inovadoras de leitura: intervenção social através da pesquisa, ensino e extensão

**Coordenadores:** Eduardo Alves Rodrigues (UNIVAS) e Luiza Castello Branco (CAPES-PNPD/UFF)

### A constituição do sujeito-professor nas tramas discursivas: uma análise do discurso de uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio

Autores: Maria Dolores Martins de Araújo<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás

**Resumo:** Esse trabalho visa analisar o discurso de uma professora de língua portuguesa do Ensino Médio considerando o quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso. Para tanto, também tomaremos as contribuições dadas por Foucault (1979; 1995; 1996; 2003; 2004), mobilizando, nos trabalhos do referido autor, as noções de sujeito, relações de poder, saber e verdade, subjetivação e resistência. Com esse aporte, problematizamos como uma docente vê o sujeito-professor produzido/subjetivado nas práticas discursivas, a partir dos saberes criados nesses discursos que visam interferir e conduzir suas subjetividades em uma determinada direção, problematizando também se essa docente resiste a esses mesmos discursos. O *corpus* de análise foram recortes discursivos de uma entrevista realizada com essa docente da rede pública estadual de ensino médio de uma cidade do interior de Goiás. Desse modo, pode ser percebido que os enunciados produzidos por essa professora evidenciam-na como um sujeito resultado de atravessamentos discursivos, em meio a trama composta pelo discurso da mídia, da instituição escolar, de outros colegas professores, e por isso mesmo, um sujeito em construção mediante os jogos de verdade. Assim, a partir dessa proposta de leitura do modo como o discurso da professora significa, considerando suas condições de produção e relação de sentido com outros discursos (ORLANDI, 2009), e, pensando na contemporaneidade e as funções dos discursos na produção dos sentidos e dos sujeitos professores, esse trabalho realça a pertinência do fomento de investigações sobre a questão da subjetivação do professor, processo no qual o quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso e as considerações foucaultianas tem muito a contribuir.

**Palavras-chave:** análise de discurso, sujeito-professor, Subjetivação

### Boa Vista - Roraima: a cidade da boca do povo

Autores: Maria do Socorro Pereira Leal<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFRR - Universidade Federal de Roraima

**Resumo:** Nesta comunicação, trataremos de um aspecto que se insere em um projeto, já em curso, acerca de dizeres sobre Roraima e seus habitantes. O arquivo da pesquisa está sendo construído por dizeres dispersos no cotidiano roraimense. São, assim, tomadas produções linguísticas relacionadas a esferas institucionais, bem como produções consideradas espontâneas como, por exemplo, respostas de leitores em *sítes* de jornais e discussões em *blogs*, abrangendo temas diversos que movem o interesse de parcela dos habitantes de Roraima. Para esta apresentação, nosso objeto de análise é orientado pelo que se diz sobre a capital do estado. Buscamos analisar aquilo que vai sendo delineado como Boa Vista: no processo de inexatidão que fundamenta os sentidos (ORLANDI), quais sentidos são (im)possíveis para demarcar a cidade? No ambiente virtual, como são traçados limites de sentidos para Boa Vista? Tendo como suporte teórico metodológico a Análise de Discurso (Pêcheux, Orlandi) é imprescindível pôr em discussão o fato de que em Roraima vivem diferentes povos indígenas e que, no decorrer dos séculos, aí vêm se instalando alguns grupos, oriundos de várias regiões do mundo e, posteriormente, de outras regiões do Brasil. Assim, assumindo a memória (PÊCHEUX) em relação de constituição com a dimensão linguística, este trabalho discute como, no que se diz sobre Boa Vista, a cidade é significada.

**Palavras-chave:** análise de discurso, boa vista, cidade

## Cidade e escola: modos, práticas de leituras do patrimônio tombado

Autores: Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, <sup>2</sup> unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** Este trabalho, resultado de uma proposta efetivada com alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID/CAPES/UNEMAT, tem como objetivo construir uma prática inovadora de leitura discutindo língua e patrimônio. Trata-se de um modo distintivo de compreender pela inscrição teórica da Análise de Discurso as condições de produção da leitura a partir da cidade, da discursividade fotográfica de uma distinta instituição de ensino, o “Grupo Escolar Esperidião Marques” fundado em 1913, na cidade de Cáceres-MT; tombado pelo IPHAN como patrimônio público. Depreende-se que o tombamento constitui-se como o acontecimento de linguagem que inscreve, juridicamente, o imóvel urbanístico e paisagístico da cidade, como valor patrimonial pelo Estado e, coloca em relação o sujeito e a história. A edificação do Grupo Escolar (1913), no interior de Mato Grosso, no século XIX, tem a sua significância em relação às políticas da nação. A construção da escola inscreve a cidade nas políticas de ensino, de escolarização do país. Relações políticas que demandam, no social, uma intervenção em práticas de ensino de acesso à escola tal como as demais cidades do país. Um modo de dar unidade à língua nacional. O aspecto arquitetônico do prédio construído para funcionar o Grupo Escolar é um objeto de arte e que faz emergir as redes de memória da escola, práticas, as políticas de ensino, um efeito na cidade, na atualidade. (ORLANDI, 2011). A pesquisa toma como corpus leis, decretos, fotografias, como materialidade discursiva e mobiliza o conceito de condições de produção, memória discursiva tal como definiu Pêcheux (1999), como sentidos entrecruzados, em uma distinta materialidade. A questão que incide é: como a imagem fotográfica da escola, patrimônio tombado pelo IPHAN, faz significar a relação sujeito x cidade x escola x Estado? Como a linguagem arquitetônica faz compreender o jogo metafórico entre o poder público e a comunidade?

**Palavras-chave:** cidade, escola, sujeito, leitura, patrimônio tombado

## Discurso sobre língua, ciberativismo e luta ideológica de classe

Autores: José Simão da Silva Sobrinho <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFU - Universidade Federal de Uberlândia

**Resumo:** A relação entre conhecimento e formação social é constitutiva, ou seja, o conhecimento, seja ele científico ou não, tem origem na formação social e nela produz efeitos. As questões relativas a essa relação são fundantes da Análise de Discurso. Comprometida com a ideologia revolucionária, sem enveredar pela pedagogia da consciência, a Análise de Discurso se assenta sobre uma compreensão materialista da relação entre a produção de conhecimento e a formação social. Nessa compreensão fundante, a leitura, entendida como interpretação resultante da inscrição da língua na história e do trabalho do inconsciente, está na base da produção do conhecimento e da formação social. O desenvolvimento da tecnologia digital nas últimas décadas tornou mais complexa a compreensão da relação constitutiva entre conhecimento e formação social. Dentre as importantes transformações produzidas pelo desenvolvimento da tecnologia digital, que associamos às transformações nas relações e modos de produção, destacamos o surgimento do ciberativismo, prática política caracterizada pelo investimento político na construção de uma dada relação entre conhecimento e formação social. Cimentado numa concepção subjetivista do sujeito e numa compreensão do conhecimento como informação, tal investimento constrói percursos de leitura para o sujeito. Nesta comunicação, analisamos a construção de percursos de leitura no ciberativismo de “comunidades” sobre Língua Portuguesa. Nosso arquivo é formado pelas postagens das “comunidades” Língua Portuguesa, Nossa Língua Portuguesa, Mais Língua Portuguesa, Dicas Diárias de Português, Palavra Certa – Dicas da Língua Portuguesa, Dicas de Língua Portuguesa, O Fantástico Mundo da Língua Portuguesa, Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, Os Assassinos da Língua Portuguesa, Nosso Português é Nossa Cultura. Trata-se de resultados parciais do projeto “Discurso sobre língua e luta ideológica de classe”, no qual investigamos, na perspectiva teórico-metodológica da História das Ideias Linguísticas e da Análise de Discurso, os modos como discursos sobre língua se inscrevem na luta ideológica de classes.

**Palavras-chave:** discurso sobre língua, luta ideológica de classes, língua portuguesa

## Entre o silêncio e as Múltiplas vozes do universo escolar

Autores: Magalis Bésse Dorneles Schneider <sup>1,1</sup>, Paula Cobucci <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFT - Universidade Federal do Tocantins

**Resumo:** Historicamente a escola em grego significa lazer, tempo livre, ócio, ocupação de homens que dispõe de lazer (SAVIANI, 2006). No entanto, no contexto da escola o discurso dialógico e monológico existem e podem ser enunciado por uma multiplicidade de vozes e também pelo silêncio da aceitação. A questão é: como se apresenta o discurso dialógico no contexto da escola? Qual discurso é enunciado pelo professor e o gestor no que se refere ao contexto da escola? Como o discurso monológico pode ser compreendido a partir de um olhar etnográfico a realidade o universo escolar? De que maneira o discurso e a percepção podem ser compreendidas e interpretadas? O objetivo deste artigo é analisar a percepção do contexto escolar a partir de uma entrevista etnográfica com a professora e a gestora de uma escola pública do Distrito Federal. Utilizou-se uma metodologia de pesquisa etnográfica com observação, conversa com os sujeitos da escola e entrevista. Verificou-se que a professora e a gestora apresentaram um discurso político de insatisfação, denúncia, criticidade e muitas vezes de contradição imerso num contexto escolar de silêncio e monologismo diante da marginalidade de exclusão em que a escola é colocada diante da sociedade. No decorrer da pesquisa, percebeu-se que existem lacunas na própria reflexão crítica no que se refere a superação da condição marginalizadora e mantenedora que a escola reproduz.

**Palavras-chave:** alfabetização, letramento crítico, letramento visual

## Estratégias de governamentalidade: docilização e disciplinamento do corpo com deficiência na rede social Facebook

Autores: Edson Santos de Lima <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UERN - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

**Resumo:** Discutimos neste trabalho o uso das estratégias disciplinares da biopolítica sobre o corpo com deficiência pelo universo midiático. Diante das estratégias da mídia e especificamente da rede social Facebook, buscaremos evidenciar os mecanismos de docilização e disciplinamento do sujeito com deficiência. Fundamentados na teoria da Análise do Discurso de linha francesa e no método descritivo e interpretativo de análise dos sentidos, objetivamos problematizar o processo de subjetivação do sujeito com necessidades especiais pelo mecanismo disciplinar da biopolítica que disciplina e dociliza o corpo, inscrevendo-o no espaço do consumo e da produção econômica. Desse modo investigaremos as relações de poderes e saberes que o ato de governar impõe sobre os sujeitos no prisma para regularização da vida e das condutas sociais do corpo e do corpo em sociedade. As categorias pertinentes e relevantes para nossa problematização são: governamentalidade, biopolítica, poder-saber, docilização e normatização e corpo com deficiência. A materialidade, página do Facebook, será descrita e interpretada para podermos observar os modos de subjetivação da pessoa com necessidades especiais que sofre influência das relações de poder-saber na rede discursiva. Na irrupção do acontecimento discursivo atentaremos para o mecanismo disciplinar e governamental que legitima discursos influenciando assim o processo discursivo de subjetividade do sujeito com deficiência para viver e atuar socialmente. Nossas análises apontam para as implicações do poder-saber sobre o corpo no processo de subjetividade do sujeito com deficiência, sendo este docilizado e disciplinado através das estratégias de governamentalidade. Assim, pretendemos abordar a prática da pesquisa discursiva levando em consideração o fomento e a produção do letramento discursivo como método de intervenção social no espaço escolar.

**Palavras-chave:** corpo com deficiência, facebook, governamentalidade

## Formação discursiva, interdiscurso e governamentalidade: uma análise das propagandas do medicamento Neosaldina

Autores: Aleise Guimarães Carvalho <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFPB - Universidade Federal da Paraíba

**Resumo:** Os sentidos, segundo Pêcheux (1988), “podem sempre derivar, serem outros”. A partir desta afirmação, compreendemos que não existe “o sentido”, pois este não está atrelado às palavras. É com base neste entendimento que o presente artigo objetiva analisar os sentidos produzidos a partir do cruzamento entre a memória discursiva e a materialidade verbal e não-verbal em 3 (três) propagandas do analgésico Neosaldina que circularam no primeiro semestre de 2016 no sistema de rede de computadores interligados

(internet). Pelo fato de o produto anunciado ser medicamento, é interessante analisar como a mídia veicula a propaganda desses produtos, uma vez que os regimes de verdade, em relação à saúde, orientam a população a procurar ajuda médica antes de fazer uso de medicamentos. Como aporte teórico, utilizamos a teoria da Análise do Discurso (AD) francesa, mobilizando, como categorias analíticas, as noções foucaultianas de sujeito, formação discursiva e governamentalidade. Metodologicamente, este trabalho é de cunho descritivo-interpretativo sob abordagem qualitativa. Assim sendo, observamos, neste estudo, quais os múltiplos sentidos dados aos anúncios de medicamentos, entendendo que, assim como afirma Pêcheux (1988), os sentidos não estão ligados às palavras, pois estes podem sempre derivar, transformando-se mediante redes de memória e o meio social. Dessa forma, o presente artigo mostra que o sentido se constitui na relação história, linguagem e sujeito. Todos estes aspectos foram analisados nas propagandas, escolhidas para compor o corpus deste trabalho, a fim de compreendermos os vários sentidos possíveis nestes anúncios de analgésico.

**Palavras-chave:** análise do discurso, formação discursiva, governamentalidade, propaganda de medicamentos

## Leitura de imagem publicitária masculina: por algumas questões

Autores: Lucas do Nascimento <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> USP – Universidade de São Paulo

**Resumo:** A questão é de natureza epistemológica e diz respeito aos fundamentos do próprio projeto: como é que a fotografia do corpo humano se tornou, em nossos dias, um objeto de investigação científica? A pergunta geral parece ainda mais legítima quando se sabe que – em uma tradição linguística textual dominada pelo solo alemão, tendo privilegiado à modalidade verbal – tudo lhe contribuía para lhe atribuir um papel secundário, até o fim do século XIX, por exemplo. Já no século XX, entretanto, meados para fins desse século, a relação entre o sujeito e o seu corpo começou a ser definida de modo mais atento para o registro fotográfico. Parece que se alertou culturalmente para o fato de que fotografia é texto, que, por sua vez, é unidade de discurso, como dispositivo tecnológico da sociedade midiática. O corpo inventado teoricamente pelo século XX (COURTINE, 2011 (2008), p. 7) é além de “um pedaço de matéria” como visto pelo século XVIII (Idem), estatuto alterado pelas mutações do olhar de quem lê a ‘escrita fotográfica’, ou seja, estatuto com significação textualizante. A fotografia do corpo ganha sentido quando cores, linhas e formas são policromias (SOUZA, 2011) que permitem interpretação, portanto, aqueles são vistos como elementos da textualidade, que, em consequência, oferecem leituras. Diante disso, surgem questões específicas de pesquisa: como ler fotografia? Como a fotografia escreve textos interpretáveis? O que o leitor captura pela ordem do olhar é possível de gerar sentido correspondente ao texto-imagem? O nosso corpus de análise são imagens masculinas e de drag queen veiculadas em vídeo de ensaio fotográfico e na Revista G Magazine. O aporte teórico-metodológico é a Análise do Discurso de linha francesa.

**Palavras-chave:** leitura, imagem, discurso, corpo, policromia

## Leitura e discurso: olhar a cidade - enxergar o Xavante

Autores: Águeda Aparecida da Cruz Borges <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFMT/CUA - Universidade Federal de Mato Grosso

**Resumo:** Sob a perspectiva teórica da Análise de Discurso de base materialista, procuro compreender os materiais significantes recortados para análise, dentre eles algumas imagens, que concebo como discurso. O objetivo é mostrar, através das análises, o modo revolucionário de leitura proporcionado pela teoria, já que esta supera a transparência da linguagem e, além disso, atravessa a estrutura linguística, pois considera outras materialidades significantes: a imagem, a cidade, por exemplo, sobre o que imprimo o olhar, trazendo para o presente, uma memória indígena Xavante na cidade de Barra do Garças-MT, que se inscreve nos materiais que constituem o “corpus”. O caráter de incompletude da imagem aponta, dentre outras coisas, a sua recursividade. Quando se recorta pelo olhar um dos elementos constitutivos de uma imagem produz-se outra imagem, outro texto, sucessivamente e de forma plenamente infinita. Movimento totalmente inverso ao que ocorre com a linguagem verbal: quanto mais se segmenta a língua, menos ela significa. Como apresentaremos na materialidade significativa das imagens, observamos a inscrição do discurso de uma presença escrita do nome Xavante em diversos espaços da cidade, pois o indígena, ele mesmo, não é um indivíduo no convívio das relações sociais (com raras exceções), apenas faz parte de um cenário, como um “enfeite”, ou um nome, enquanto nome sim, enquanto corpo/sujeito não. Enquanto sujeito é negado, é alvo de preconceito, não chega a ser brasileiro, não devia estar na cidade, suja, enfeia, entulha

o espaço urbano. Essa presença é recoberta por uma naturalização que ressoa, de distintos modos, no discurso que circula na cidade. É o que colocaremos em discussão.

**Palavras-chave:** leitura discursiva, cidade, indígena xavante

## Leitura e produção de textos em uma “cela” de aula

Autores: Elizete Beatriz Azambuja<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEG - Universidade Estadual de Goiás

**Resumo:** Com esta comunicação temos por objetivo refletir sobre um trabalho desenvolvido por estudantes da Universidade Estadual de Goiás, em um projeto de extensão que busca constituir um espaço de leitura e de produção de textos, na Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos/GO. Nos encontros semanais, levamos propostas de construção de textos que façam sentido para os reeducandos, assim como proporcionamos o acesso à leitura de textos diversificados que possibilitam a discussão sobre o funcionamento da linguagem em nossa sociedade. Para a nossa reflexão, tomamos algumas noções da teoria Análise de Discurso no intuito de melhor compreender o processo de produção de sentidos por sujeitos privados de sua liberdade, na maioria provindos de grupos sociais economicamente desfavorecidos. O corpus de análise é constituído por recortes de materiais produzidos por reeducandos envolvidos no projeto, em que é possível fazermos uma leitura da constituição desses sujeitos enquanto autores de textos, naquele espaço marcado pelo preconceito. Observamos que alguns sentidos são recorrentes nas produções de textos analisadas, entre eles, a razão de se encontrarem aprisionados; o desejo de, ao saírem daquele local, iniciar uma nova história; e a valorização da família. A nosso ver, o fato de refletirmos sobre sentidos produzidos por sujeitos que são historicamente marginalizados poderá, de alguma forma, contribuir para a desconstrução de um imaginário de reeducandos predominantemente cruel que circula em nossa sociedade, sustentado por um discurso que legitima a possibilidade de eliminação física de pessoas que cometeram algum ato antissocial.

**Palavras-chave:** leitura, produção de textos, reeducandos

## Lendo o (texto) religioso: questões acerca da leitura e da interpretação no discurso religioso

Autores: Wellton da Silva de Fatima<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense, <sup>2</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** Inscritos no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso da escola francesa, que tem em Michel Pêcheux seu fundador, pretendemos tematizar a questão da leitura, da interpretação e do trabalho simbólico nos domínios do discurso religioso e das tensões que o constituem. Colocando em questão a relação da Igreja cristã com a Palavra, indagamo-nos acerca dos gestos de leitura, em suas diferenças, que se constituem em relação ao texto. Nesse sentido, concebemos, em consonância ao pensamento de Pêcheux que “seria de maior interesse reconstruir a história deste sistema diferencial dos gestos de leitura subjacente, na construção do arquivo, no acesso aos documentos e a maneira de apreendê-los, nas práticas silenciosas da leitura 'espontânea' reconstituíveis a partir de seus efeitos na escritura [...]” (in ORLANDI, 2014). Dessa maneira, pretendemos compreender os processos de significação produzidos no interior do discurso religioso neopentecostal, mais especificamente aquele materializado no Jornal Folha Universal da IURD. De acordo com Orlandi (1996) “o texto [...] não é uma unidade fechada [...] pois ele tem uma relação com outros textos (existentes, possíveis ou imaginários), com suas condições de produção (os sujeitos e a situação), com o que chamamos de sua exterioridade constitutiva (o interdiscurso: a memória do dizer)”. No que se refere ao aspecto religioso e ao funcionamento do discurso na religião é necessário nuançar a relação entre os sujeitos envolvidos na discursividade; ainda dentro do que teoriza Orlandi é possível pensar que “o que se pode dizer é que o que funciona na religião é a onipotência do silêncio divino.” (Orlandi, 1997 *apud* GRIGOLETTO, 2003). Assim é que nos pusemos à indagação sobre a inscrição do sujeito nesse *modus operandis* do que consiste em ler o texto religioso hoje, e também sobre o funcionamento específico de determinadas materialidades linguísticas em seus efeitos de sentido.

**Palavras-chave:** análise do discurso francesa, discurso neopentecostal, silêncio, Folha Universal

## Mídia e ensino: a circulação de saberes na produção de sentidos

Autores: Joelma Aparecida Bressanin <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** Propomos, neste trabalho, uma reflexão sobre o funcionamento discursivo da mídia, por meio de revistas de educação, tomadas aqui como revistas de divulgação científica, conforme Guimarães (2003) e Pfeiffer (2003), no que diz respeito ao modo como fazem circular o conhecimento produzido ao nível da informação, sustentado por certo imaginário de educação e de sujeito-leitor, no caso, os profissionais da educação, que precisam ser orientados, capacitados, preparados para superar o dito fracasso escolar, que a nosso ver se constitui historicamente. Por meio do dispositivo teórico da Análise de Discurso de linha materialista, tomaremos como material de análise, matérias de capa de revistas de educação sobre o uso das tecnologias no espaço escolar, especialmente nas práticas de linguagem, buscando entender como os sentidos postos em circulação organizam o planejamento de aulas e outras ações curriculares na escola. O que temos observado é que assim como outras revistas de caráter informacional e instrucional, estas também assumem a incumbência de encontrar soluções para os problemas educacionais da sociedade contemporânea. Desse modo, a discursividade da mídia produz um efeito de divulgação e de suprimento de instrumentos pedagógicos. Em outras palavras, na administração dos sentidos, as revistas de educação acabam por reduzir a prática pedagógica a um saber-fazer, ao direcionar o trabalho do professor com o uso das tecnologias e fornecer-lhes informações sobre o que se pode e se deve fazer e como fazê-lo. Em geral, nas práticas de ensino apresentadas, as novas tecnologias são tratadas do ponto de vista pragmático e técnico, apagando-se os efeitos do funcionamento de linguagem que nelas se dão. Apaga-se também o lugar político do professor ao por em equivalência a produção de saberes e sua divulgação como transmissão de experiências.

**Palavras-chave:** ensino, linguagem, mídia, divulgação, sentido

## O discurso pedagógico sobre a leitura em manuais de ensino brasileiros: imagens da leitura, do leitor e dos modos de ensinar

Autores: Alanne de Paula Barbosa <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

**Resumo:** O discurso, objeto histórico-social, se (re)produz por/nos processos de constituição que envolvem a historicidade. Assim sendo, o discurso pedagógico, objeto deste trabalho, se materializa em diferentes suportes, dentre eles, nos manuais de ensino. Nesse sentido, este artigo se propõe a analisar o discurso de dois manuais de ensino brasileiros do início do século XX, considerando a questão de que os sentidos atribuídos à leitura/leitor, associados à forma de ensinar desta época, partiam dos gestos de interpretação dos autores. Partindo desta proposição, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o discurso pedagógico sobre a leitura está representado em manuais de ensino do início do século XX, atentando à observação dos movimentos de efeito de sentido da leitura através da imagem/representação da leitura/leitor reveladas nos manuais, assim como os seus modos de ensinar. Os pressupostos teóricos utilizados estão inscritos no campo da Análise de Discurso Francesa e Brasileira, em que são apresentados conceitos articulados às relações do discurso/interdiscurso – historicidade; efeitos de sentido da leitura e do sujeito leitor, assim como sua constituição e filiação. O corpus deste trabalho trata de dois manuais de ensino brasileiros: Terceiro Livro de Leitura, de Felisberto de Carvalho e 3º Livro de Leitura, de Antônio Firmino de Proença. A metodologia adotada se embasa na pesquisa qualitativa, com abordagem discursiva, em que é desenvolvida uma análise comparativa dos prefácios dos manuais de ensino escolhidos. Os resultados desta análise indicam que os discursos pedagógicos dos manuais atribuem diferentes efeitos de sentido à leitura e ao leitor, bem como apresentam discursos distintos sobre os modos de ensino da leitura.

**Palavras-chave:** análise de discurso, leitura, sujeito-leitor, manuais de ensino

## O funcionamento do discurso produzido por indígenas: produção de sentidos

Autores: Adriana Recla <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz

**Resumo:** Esta comunicação traz a discussão sobre a Análise do Discurso no intuito de fornecer elementos para uma reflexão teórica e metodológica sobre o conceito de interdiscurso e sua contribuição para investigações de práticas discursivas produzidas por indígenas tupiniquins. Nosso objetivo é examinar o

modo como determinados interdiscursos, em interação, no funcionamento do discurso produzido por indígenas, interferem no processo de produção de sentidos, ampliando as possibilidades de leitura. Selecionamos para análise o discurso *O velho e o rapaz* registrado na coletânea *Os tupinikim e guarani contam...*, organizada por Edivanda Mugaribí, em 2005. Tomamos como referencial teórico-metodológico a *Análise do Discurso*, nas perspectivas apontadas por Dominique Maingueneau (2005, 2006 e 2015). Elegemos como categorias de análise o interdiscurso, as cenas de enunciação e o ethos discursivo, pois observamos que por meio deles, o discurso constrói os mais diversos temas. Justificamos a escolha da *Análise do Discurso* por entendermos que ela é um observatório privilegiado, tendo em vista que qualquer sociedade pode ser apreendida por meio de uma certa regulação da palavra. Os resultados da pesquisa revelaram que os efeitos de sentido presentificados nesse discurso são possíveis devido às correspondências entre múltiplos discursos. Ademais o discurso selecionado se apresenta como um espaço propício para a transmissão de valores antropológicos, morais, éticos, espirituais, entre outros, o que o torna mais perceptível na própria comunidade discursiva que o utiliza em suas práticas cotidianas. Evidenciamos, assim, a relevância de nossa comunicação.

**Palavras-chave:** análise do discurso, interdiscurso, efeitos de sentido

## O vídeo na sala de aula e o ensino de leitura: uma proposta de ensino

Autores: Renata Chrystina Bianchi de Barros <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNIVAS - Universidade do Vale do Sapucaí

**Resumo:** Tendo como ponto de partida a *Análise do Discurso* que possibilita o confronto de importantes noções para a compreensão do funcionamento dos sentidos em jogo para o processo de subjetivação, que é impreciso e remoto – sem início e sem fim. A partir disso, elaboramos que a tomada de posição de sujeitos que se ocupam de elaborar instrumentos e práticas educacionais a fim de capacitar/preparar/adequar alunos para a apreensão de práticas e etapas pré-estabelecidas para o alcance de técnicas de leitura e escrita, minimiza os processos pelos quais sujeitos em formação escolar poderiam se enveredar para diversos e possíveis modos de discursivizar, isto é, para elaborar processos de significação. Vimos, também, compreendendo, que tais práticas, que se ocupam de pré-disponibilizar o aluno para o aprendizado de técnicas de leitura e escrita visam, tacitamente, o apagamento do trabalho simbólico do discurso, do trabalho que demanda uma posição significativa por parte do sujeito, do apagamento daquilo que se constitui na/pela relação com o significante – a interpretação. A partir disso, e como meio de elaborar modos de praticar o ensino que visem escapar das práticas habilitadoras e capacitadoras previsíveis e unívocas da escola, elaboramos um trabalho que propõe que o ensino da leitura e da escrita deve objetivar a exploração de textos como objetos simbólicos, ou seja, como objetos que estão permanentemente abertos à interpretação. Para isso, elencamos um vídeo que, a partir da interpretação da sua abertura como objeto simbólico, pode promover o deslocamento do sujeito de uma posição que busca a identificação de sentidos numa determinada superfície material, para uma posição que o coloque numa relação com o objeto simbólico que o provoque à produção de conhecimento à medida que o articula com os processos significativos da sua vivência no mundo.

**Palavras-chave:** linguagem, materialidade não-verbal, ensino de leitura, discurso, sentido

## Primeiras palavras sobre uma leitura de um Judiciário discursivizado como instituição no curso do processo de formação social do brasileiro na atualidade

Autores: Ulisses da Silva Gomes <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo

**Resumo:** O presente trabalho pretende apresentar as linhas iniciais e primeiros resultados de pesquisa em andamento junto ao programa interdisciplinar *Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades* da Universidade de São Paulo. Com a nossa pesquisa, enquadrada na linha *Gênese e Gestão de Políticas Públicas*, propomos uma interpretação do Poder Judiciário que considere os aportes teóricos da *Análise do Discurso*, pensando nas contribuições da Psicanálise e da Linguística na problematização do Judiciário como instituição constituída em relação à formação psíquica do sujeito. Neste movimento, colocamo-nos ao lado de Pêcheux quando, no final da década de 1960, sob o pseudônimo Thomas Herbert (1966, 1967), busca uma releitura das ciências estabelecidas e uma problematização do processo de constituição das ditas ciências sociais a partir das práticas sociais que, segundo o autor (PÊCHEUX, 1984 in ORLANDI, 2011, p. 227), “comprometem, de maneira crucial, posições de trabalho frente à discursividade”. Consideramos ser possível aproximar a leitura discursiva das ciências sociais proposta por Pêcheux, da *sociologia processual* de Norbert Elias (1939; 1965), na medida em que pressupõem uma releitura da

ciência e uma resignificação do social, pondo em questão a oposição entre indivíduo e sociedade. Importa também considerar a contribuição da Psicanálise na reflexão de ambos os autores. Com tal iniciativa, pretendemos ler a condição atual do Judiciário brasileiro que não só produz discursos que categorizam sujeitos (GOMES, 2015) mas que também é discursivizado no interior da formação social em que se insere.  
**Palavras-chave:** poder judiciário, análise do discurso, sociologia processual, psicanálise

## (Re)escrita de textos no espaço escolar: rasura, subjetividade, neoliberalismo

Autores: Carmen Lucia Hernandez Agustini <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFU - Universidade Federal de Uberlândia

**Resumo:** Investigamos, nessa comunicação, como a política financeira neoliberalista produz efeitos sobre o modo como a educação acontece no – seu funcionamento se inscreve em determinada conjuntura sócio-histórica relativa ao – espaço político-simbólico da escola formal, em especial, no âmbito do Ensino Médio e do Ensino da Produção de Textos em Língua Portuguesa. Por meio da prática discursiva da leitura de recortes, selecionados a partir de um corpus constituído de produções textuais que inscrevem a prática de (re)escrita, pudemos mostrar – ao mobilizarmos, sobretudo, as noções de discurso, estrutura e acontecimento – que o efeito de afrouxamento produzido pelo (neo)liberalismo sobre a relação sujeito-conhecimento se (re)produz, na escola e no ensino do processo de escrita, sobre a relação professor-aluno-conhecimento. Esse afrouxamento estabelece o espaço a partir do qual o investimento no sujeito do fazer e nas práticas de treinamento (capacitação, habilitação) se sobrepõe ao investimento no sujeito do saber e nas práticas de formação. Assim, as práticas didático-pedagógicas, no âmbito da sala de aula, voltadas à promoção da escrita, mostram-se inócuas, pois seus efeitos, ao contrário do esperado e desejado, fortalecem certa dissonância em relação ao processo de transformação social que a apre(e)nsão de uma prática de escrita por parte do aluno poderia produzir.

**Palavras-chave:** reescrita, rasura, subjetividade, discurso, língua portuguesa

## Um ensaio sobre a prática da leitura na Análise de Discurso

Autores: Eduardo Alves Rodrigues <sup>2</sup>, Luiza Katia Castello Branco <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense, Univás - Universidade do Vale do Sapucaí <sup>2</sup>

**Resumo:** Neste nosso trabalho, apresentamos uma tomada de posição que visa explicitar certa compreensão da perspectiva discursiva sobre o lugar da leitura no processo de constituição, produção e circulação de objetos simbólicos. Ao buscarmos estabelecer essa compreensão, tomamos a leitura enquanto uma prática (ORLANDI) que se discerne na configuração de um dispositivo teórico-metodológico, em que a posição analítica se instaura comprometendo-se ideológica, simbólica, política e socialmente, portanto, uma posição que mobiliza certa ética própria ao sujeito e ao modo como ele se relaciona com a exterioridade em seu percurso. Assim funcionando, a prática de leitura discursiva alça seu objeto – conhecimento, saberes, textualizações possíveis do político –, em sua opacidade, ao jogo prismático que permite entrever condições de sua produção, (re)construindo-o no batimento entre descrição e interpretação das relações interdiscursivas e de identificação que nele se movimentam. É desse modo que essa prática discursiva de leitura, a nosso ver, ganha corporalidade enquanto um lugar decisivo de produção de inovação (1) quanto à compreensão dos objetos dados a ler; (2) quanto à transmissibilidade (AGUSTINI) dessa compreensão, e (3) quanto à possibilidade de transformação dela decorrente. Ler, dessa maneira inovadora, portanto, seria restituir aos objetos e aos sujeitos suas possíveis condições de leitura (PÊCHEUX).

**Palavras-chave:** leitura, inovação, discurso, ética, transformação social

## Uma análise discursiva da fala dos militares

Autores: Sarah Moreira Casimiro <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UFF - Universidade Federal Fluminense

**Resumo:** A pesquisa "Uma análise discursiva da fala dos militares" se inscreve na perspectiva da Análise de Discurso de base materialista, em conformidade com o filósofo Michel Pêcheux. Do ponto de vista dessa teoria, interessa compreender como o texto significa, tendo em conta a não transparência da linguagem e a possibilidade de um sentido sempre ser outro, pois, sob a perspectiva da AD, os sentidos derivam da língua na história, em outras palavras, os sentidos, "enquanto relação a, nunca existem em si, mas nas relações



que se estabelecem em sua produção” (ORLANDI, 1996, p. 9). A partir desse posicionamento, este projeto pretende investigar dois dos depoimentos de militares que se dispuseram a participar das audiências públicas da Comissão Nacional da Verdade (2012-2014): o depoimento do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra e o do delegado Aparecido Laertes Calandra. Com base nesse corpus empírico, objetiva-se analisar, discursivamente, como o depoimento de tais militares pode contribuir ou não para uma política do esquecimento, em contraponto a uma política de resgate da memória. Ademais, objetiva-se analisar as possíveis regularidades entre os discursos assumidos por esses sujeitos e por que, mesmo não havendo mais ditadura, parece não haver lugar na fala deles para se manter determinadas posições discursivas.

**Palavras-chave:** Comissão Nacional da Verdade, ditadura militar, esquecimento, memória

## “Vitória pra quem acordou agora e vida longa pra quem nunca dormiu”: uma proposta de leitura discursiva com base nas práticas do movimento hip hop

Autores: Bruna Caires Delgado <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEM - Universidade Estadual de Maringá

**Resumo:** Nesse trabalho apresentamos bases de uma proposta de leitura discursiva a partir da abordagem e análise da capa do álbum “Vitória pra quem acordou agora e vida longa pra quem nunca dormiu” de MV Bill, 2014, à luz da relação entre texto e memória para a Análise do Discurso de linha francesa, tendo como ponto de ancoragem o Ensino de Leitura em Língua Materna. Tendo como objetivo entender a leitura na relação texto e memória (formulação e constituição dos sentidos), buscamos possibilitar as aulas de leitura não como uma análise de conteúdo - o que o texto quis dizer - mas tomado como discurso em suas condições dadas, como “efeito de sentidos entre locutores” (PÉCHEUX, 1990). A materialidade tomada como recorte nos possibilita discutir a representatividade de ensinar leitura a partir do RAP, bem como do Movimento Hip Hop, como os textos verbais e não verbais - constituídas na imbricação de diferentes materialidades - não podem ser trabalhados como objetos neutros ou transparentes que informam uma dada mensagem, ou que escondem os sentidos que deveriam ser desvendados. Para tanto, observamos os movimentos de paráfrase e polissemia enquanto posições relativas para as condições de produção da leitura. Entendemos que uma abordagem discursiva de leitura de objetos culturais pode ser implementada em sala de aula, na medida em que essa perspectiva nos permite investir na possibilidade de outros sentidos e não na reprodução de um único autorizado pelo professor ou pelo livro didático.

**Palavras-chave:** análise do discurso, leitura discursiva, ensino, hip hop, rap

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.